

# O que uma cidade inteligente não é

Estabelecer a definição de cidade inteligente é vital porque ajuda a compreender a abrangência do tema. Mas reconhecer o que uma cidade inteligente não é também tem valor.

Aqui estão cinco coisas que uma cidade inteligente não é:

- **Uma atualização de uma cidade burra:** participo de muitos eventos de cidades inteligentes todos os anos e, inevitavelmente, um palestrante faz uma piada sobre as cidades serem burras antes de serem inteligentes. A piada geralmente provoca risadas. É justo - a noção de “inteligente” não é precisa o suficiente para isso, mas como já disse muitas vezes, é o título que pegou. Todas as cidades são feitos complexos e surpreendentes da criatividade humana. Elas não são burras e nunca foram – muito pelo contrário. Tornar-se uma cidade inteligente tem mais a ver com tornar-se mais inteligente no uso da tecnologia para melhorar o que a cidade faz e fornecer soluções para problemas que tradicionalmente têm sido difíceis de resolver.

Deixe-me trazer um último ponto relacionado a este tópico. Um ponto de vista é que uma cidade inteligente só pode existir com pessoas inteligentes (presumo que isto signifique pessoas com ensino superior, mas não está claro para mim). Não creio que esta perspectiva seja justa ou inclusiva. As comunidades são constituídas por todos os tipos de pessoas e todos, se assim o desejarem, têm algo a contribuir.



DICA

**Ao construir cidades inteligentes, certifique-se de que todos os seus esforços e experiências abrangem a majestade de todas as pessoas. Você deveria, na verdade, adicionar isso como uma meta em sua estratégia.**

**Nota:** A ironia do título deste livro não passou despercebida para mim. . . .

- **Uma cidade vigiada:** A implementação de uma cidade inteligente não deve significar o fim da privacidade dos seus residentes, empresas e visitantes. É verdade que as cidades inteligentes implementam sensores para apoiar os seus esforços – possivelmente para monitorizar a qualidade do ar e da água, melhorar a gestão do tráfego, a detecção de ruído, a gestão de energia e muito mais. (Discuto sensores no Capítulo 8.) É importante reconhecer as preocupações com a privacidade onde elas surgem, e os líderes das cidades precisam ouvir atentamente e responder com garantias. No entanto, deve reconhecer que estes esforços são feitos para melhorar os serviços e não para interferir na privacidade ou criar uma cidade de vigilância onde todos sejam monitorizados. Ao desenvolver e executar uma estratégia de cidade inteligente, as partes interessadas devem garantir que a privacidade seja mantida, os dados sejam anonimizados e que a comunidade esteja envolvida no processo para proporcionar transparência e criar confiança.



DICA

**A implantação de tecnologia de cidade inteligente que inclua sensores deve ser específica e cuidadosamente regulamentado por regras – até mesmo legislação – a fim de proteger a comunidade. Faça disso uma prioridade.**

- **Uma estratégia sobre gadgets e aplicativos:** Sim, a tecnologia está definitivamente no centro do desenvolvimento de uma cidade inteligente, mas se você observar muitos dos fornecedores neste espaço emergente, poderá facilmente acreditar que o assunto sobre novos brinquedos e aplicativos é realmente legal. Claro, muitos deles estão disponíveis. No entanto, transformar uma cidade, resolver desafios complexos e criar uma maior qualidade de vida para o maior número de pessoas são objetivos que exigem mudanças abrangentes nos processos, regras, tecnologias, talento e competências para planeá-los e implementá-los. Não se distraia com soluções novas e fragmentadas. Claro, considere esses fatores na mistura, mas reconheça que a criação de uma cidade inteligente é um empreendimento que requer um foco significativo na estratégia tecnológica, arquitetura de soluções abrangentes e integração de sistemas.



DICA

**Lembre-se frequentemente (e aos outros) de que as cidades inteligentes têm a ver com pessoas, não com tecnologia.**

- **Uma tendência tecnológica temporária:** você pode acreditar que o movimento das cidades inteligentes é um desenvolvimento recente, talvez com apenas dois ou três anos. Na realidade, a aplicação da tecnologia para fazer com que as cidades funcionem melhor já está em curso há várias décadas. Não é possível determinar o primeiro uso do termo cidade inteligente, mas certamente tem referências pelo menos ao início da década de 1990. Mesmo com uma história razoavelmente longa, a ação real das cidades inteligentes está acontecendo agora, e os resultados mais significativos serão vistos nos próximos anos. Mais do que uma espécie de tendência temporária, para que as cidades funcionem bem e tragam uma elevada qualidade de vida a tantas pessoas conforme necessário, o movimento das cidades inteligentes durará várias décadas. Embora o conceito de cidade inteligente possa mudar com o tempo, a meta não tem data de validade. Para muitos líderes urbanos céticos, é hora de ignorar a crença de que se trata de uma moda passageira e embarcar para aproveitar os benefícios da inovação urbana.
- **Um conceito que importa apenas para as grandes cidades:** Se analisarmos a literatura sobre cidades inteligentes, certamente pareceria que apenas as grandes cidades podem ser cidades inteligentes. Os mesmos nomes aparecem o tempo todo: Londres, Paris, Moscou, Melbourne, Dublin, Viena, Barcelona, São Francisco e outros. Claro, estas cidades incríveis têm iniciativas impressionantes de cidades inteligentes, mas qualquer cidade pode perseguir o objetivo de se tornar mais inteligente. Afinal, a maioria das cidades do mundo hoje são pequenas. Os grandes são os outliers. (Discutirei esse ponto um pouco mais adiante neste capítulo.)